

**Orações encaixadas na Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos estados de
Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins¹**

**Embedded clauses in Libras in Brazilian Sign Language (Libras) in the States of
Alagoas, Ceará, Santa Catarina, and Tocantins**

Amanda Oliveira Rocha²
UFRGS, UFSC

Ronice Müller de Quadros³
UFSC, CNPQ

Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos⁴
IFPE, UFPE

Resumo: Este artigo apresenta uma análise das estruturas de orações encaixadas na língua brasileira de sinais (Libras), com base em dados do *Inventário Nacional de Libras*, provenientes dos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. O estudo, desenvolvido no âmbito do Grupo INDLibras, tem como objetivo descrever e comparar três tipos de construções complexas: substantivas subjetivas, substantivas objetivas e relativas restritivas; identificando e descrevendo os marcadores manuais e não manuais responsáveis pela marcação do encaixamento e da dependência sintática entre oração principal e subordinada. A análise fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos da linguística das línguas de sinais (Liddell, 1980; Padden, 1988; Pfau & Steinbach, 2016; Quadros et al., 2023; Rocha et al., 2024), articulando-se à concepção chomskyana de recursividade como propriedade fundamental da linguagem humana (Chomsky, 1965; Hauser, Chomsky & Fitch, 2002). Os resultados evidenciam que as orações encaixadas na Libras são marcadas predominantemente por expressões não manuais, como inclinação de tronco e cabeça, movimento de sobrelance e direcionamento de olhar, que atuam como elementos gramaticais suprasegmentais, responsáveis por indicar fronteiras sintáticas e relações hierárquicas. Observou-se, ainda, a presença complementar de marcadores manuais, como *O-QUE* e *PARECER*, em construções substantivas objetivas. Conclui-se que a sintaxe da Libras manifesta um

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq (#306938/2023-5, #407501/2023-1 e #303096/2022-5) e Capes (Processo N. 88881.913943/2023-01).

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária.

³ Doutora e mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio na University of Connecticut, Pós-Doutora pela Gallaudet University (2005-2006), University of Connecticut (2009-2010), Harvard University (2015-2026) e Humboldt Universität zu Berlin (2021). Graduada em Pedagogia Especial pela Universidade de Caxias do Sul, RS (UCS). Professora Titular na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Libras e Programa de Pós-Graduação em Linguística.

⁴ Mestre em Linguística pela UNESP. Docente do IFAL. Doutorando em Letras pela UFPE.

sistema altamente produtivo e recursivo, no qual a simultaneidade articulatória da modalidade visual espacial configura mecanismos gramaticais próprios e sistemáticos de subordinação.

Palavras-chave: Libras; sintaxe; orações encaixadas; recursividade; marcadores não manuais.

Abstract: This article presents an analysis of embedded clause structures in Brazilian sign language (Libras), based on data from the *National Libras Inventory*, collected in the states of Alagoas, Ceará, Santa Catarina, and Tocantins. The study, developed within the scope of the INDLibras research group, aims to describe and compare three types of complex constructions: subject complement clauses, object complement clauses, and restrictive relative clauses; by identifying and describing the manual and non-manual markers responsible for signaling embedding and syntactic dependency between main and subordinate clauses. The analysis is grounded in both classical and contemporary works in sign language linguistics (Liddell, 1980; Padden, 1988; Pfau & Steinbach, 2016; Quadros et al., 2023; Rocha et al., 2024), and it aligns with the Chomskyan conception of recursion as a fundamental property of human language (Chomsky, 1965; Hauser, Chomsky & Fitch, 2002). The results show that embedded clauses in Libras are predominantly marked by non-manual expressions, such as torso and head tilting, eyebrow movements, and gaze direction, which function as suprasegmental grammatical elements responsible for indicating syntactic boundaries and hierarchical relations. Additionally, a complementary presence of manual markers, such as *O-QUE* (“what”) and *PARECER* (“seem”), was observed in object complement constructions. It is concluded that the syntax of Libras exhibits a highly productive and recursive system, in which the articulatory simultaneity of the visual-spatial modality constitutes systematic and language-specific grammatical mechanisms of subordination.

Keywords: Libras; syntax; embedded clauses; recursion; non-manual markers.

Síntese em Libras



Acesso ao link:

https://drive.google.com/file/d/19zrkqUKaYYG7b7N8i05E00LGbNV4hdbA/view?usp=drive_link

1. Introdução

A linguagem humana apresenta uma característica sintática fundamental denominada recursividade, a qual possibilita a combinação de um conjunto finito de unidades linguísticas, como palavras e sintagmas, em construções potencialmente infinitas. Esse fenômeno permite aos falantes produzirem sentenças inéditas e de extensão ilimitada, evidenciando a criatividade

linguística e a complexidade estrutural inerente às línguas naturais. A recursividade, portanto, é um dos principais mecanismos responsáveis pela produtividade da linguagem humana (Rattova, 2014, Rocha et al. 2023).

A propriedade da recursividade, presente na linguagem humana, possibilita o encaixamento sucessivo de sentenças dentro de outras, de maneira criativa e estruturalmente organizada. Esse mecanismo é fundamental para a formação de orações complexas, amplamente observadas nas línguas naturais. Já descritas e explicadas no Artigo 1 deste volume (Ludwig e Quadros, 2026), as orações encaixadas constituem estruturas sintaticamente complexas, cuja organização interna reflete a capacidade produtiva e hierárquica da gramática humana.

Conforme referido tanto por Ludwig e Quadros (2026), neste volume, quanto em Rocha et al. 2023 (p.229), as orações encaixadas partem da perspectiva “de um predador que seleciona seus argumentos”, permitindo que constituintes sintáticos sejam selecionados de acordo com as exigências do núcleo do predicativo e organizados de forma hierárquica e ilimitada, com dependência completa entre núcleo e oração encaixada. Assim, cada novo argumento ou complemento pode conter outras orações subordinadas. Como discutido por Ludwig e Quadros (2026, neste volume), as orações encaixadas configuram-se como manifestações sintáticas dessa operação recursiva, refletindo a capacidade da gramática para gerar sentenças de elevada complexidade estrutural, altamente dependentes.

Neste artigo apresentamos três tipos de estruturas encaixadas: as substantivas subjetivas, que tem função de sujeito na oração; as substantivas objetivas, com função oracional; e relativas restritivas, que conforme nome, restringem algum sintagma específico na construção. Tais escolhas dão continuidade à análise já iniciada e realizada por Quadros et al. 2023. Nosso objetivo é apresentar estruturas de orações encaixadas na Libras a partir de vídeos de entrevistas de surdos dos quatro estados, Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins, já descritos por Quadros e Ludwig (2026), neste volume. Apresentaremos uma análise a partir dos dados elencando de que forma as estruturas encaixadas se articulam na Libras e quais os marcadores manuais (sindéticas) e não manuais (assindéticas) exercem função indicativa de encaixamento e dependência sintática.

Os resultados deste artigo são provenientes, conforme referido no de Quadros e Ludwig (2026, neste volume), de um estudo coletivo do Grupo INDLibras nas regiões de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. Os dados analisados estão disponíveis no Inventário

Nacional de Libras, integrante do Corpus de Libras, valorizando a produção linguística a partir da produção dos participantes surdos dos quatro estados. Na estrutura deste artigo, apresentaremos uma explanação de estudos anteriores, em línguas de sinais (LS) e língua brasileira de sinais (Libras) que descrevem as estruturas encaixadas, as detalham e registram conectivos, marcadores manuais e não manuais já encontrados, indicativos de encaixamento. Após contextualização teórica, apresentaremos dados do Corpus de Libras, com subsequente análise, glosa, imagem e QR code para acesso à produção original, trazendo novos registros, visando contribuir e enriquecer os estudos linguísticos e sintáticos da Libras.

2. Estudos prévios em Línguas de Sinais

As línguas de sinais apresentam diversas estratégias linguísticas para a articulação e construção de orações complexas. Devido à sua modalidade visual-espacial, essas línguas exploram o espaço de maneira a possibilitar produções simultâneas, permitindo a expressão concomitante de diferentes informações. Essa característica também viabiliza o uso simultâneo de marcadores manuais e não manuais na sinalização, conferindo maior riqueza e complexidade à estrutura linguística dessas línguas. Leesson e Saeed (2012) apontam que diferentes línguas de sinais se assemelham no uso de marcações não manuais como componente sintático. Tais marcações são produzidas de forma simultânea aos sinais e podem indicar qual tipo de estrutura está sendo produzida, como é o caso da oração encaixada.

Entendemos orações encaixadas como estruturas que apresentam dependência sintática entre o núcleo da oração principal e a oração subordinada (encaixada) sendo a oração dependente argumento da oração principal. As orações encaixadas são classificadas, em geral, de acordo com as funções sintáticas que desempenham na estrutura da oração principal. Entre elas, destacam-se: as orações relativas restritivas, que exercem a função de especificar o referente de um sintagma nominal; as orações subordinadas substantivas subjetivas, que atuam como sujeito da oração principal; e as orações subordinadas substantivas objetivas, que desempenham a função de objeto direto no enunciado (Rocha et al. 2024).

Liddell (1980) apresenta uma pesquisa pioneira ao identificar o uso de marcações não manuais como elementos sintáticos em orações relativas encaixadas na língua de sinais americana (ASL), fornecendo as primeiras evidências empíricas da existência de construções complexas e hierarquicamente organizadas nessa língua. Posteriormente, os trabalhos de Padden (1988) reafirmam e ampliam a proposta de Liddell, ao apresentar novos dados que

sustentam a ocorrência de subordinação em ASL. Padden observa que os marcadores não manuais, característicos das línguas de modalidade visual espacial, podem ser iniciados na oração matriz e propagados para a oração subordinada. Essa propagação não ocorre, contudo, em estruturas coordenadas, o que permite distinguir, por meio de marcações não manuais, os diferentes tipos de relação sintática em línguas de sinais.

Na língua de sinais alemã (DGS), marcadores não manuais foram identificados em orações encaixadas relativas ou adverbiais. Pfau e Steinbach (2016) apontam que a presença ou a ausência de marcadores não manuais pode alterar significativamente tanto o significado quanto a configuração sintática da oração, desempenhando um papel central na interpretação estrutural das sentenças em línguas de sinais. Tang e Lau (2012) observam que as estratégias sintáticas utilizadas para o encaixamento oracional variam entre as diferentes línguas de sinais. No entanto, destacam que a presença de marcações não manuais constitui um traço amplamente compartilhado entre essas línguas, sendo particularmente recorrente o uso do movimento das sobrancelhas como recurso sintático. Esse tipo de marcação é apontado pelas autoras como um fenômeno comum em ASL, DGS e língua de sinais italiana (LIS) e tem sido corroborado por diversos estudos posteriores, evidenciando sua relevância na estruturação de orações complexas nas línguas de modalidade visual espacial. Wilbur (2017) aponta a manifestação de outros marcadores não manuais em ASL, como aceno ou inclinação de cabeça, elevação ou contração de lábios superiores, sobrancelhas elevadas, bochechas contraídas e olhos semicerrados. Bross (2020) refere que tais marcadores são suprasegmentais, mas exercem papel sintático com picos de intensidade concentrados em pontos específicos do constituinte, sem necessariamente se distribuírem de maneira uniforme ao longo de toda a estrutura oracional. Em certos casos, sua manifestação é restrita a um único sinal, não se estendendo a toda a oração.

Tang e Lau (2012) ainda descrevem movimentos de lábios franzidos e olhar contraído em LIS e inclinação de tronco em DGS. Em língua de sinais francesa (LSF), Hauser (2019) registra direcionamento de ombros ou tronco para a marcação de orações relativas, além de elevação de sobrancelhas, tensão de lábios e elevação de queixo, esta última também registrada em Libras (Rocha, 2021).

Embora as marcações não manuais sejam amplamente reconhecidas como os principais mecanismos sintáticos responsáveis pela sinalização de encaixamento em línguas de sinais, estudos indicam que marcadores manuais também desempenham um papel relevante nesse

processo. Liddell (1980), por exemplo, já havia identificado o uso do sinal manual *that* como marcador de subordinação. Além disso, Pfau e Steinbach (2016) propõem que a simultaneidade no uso das mãos pode funcionar como um marcador de subordinação exclusivo das línguas de sinais. Segundo os autores, quando duas orações expressam eventos simultâneos, essa relação pode ser representada com a ativação simultânea de ambas as mãos, cada uma articulando uma oração distinta. Ainda nesse contexto, os autores registram o uso do apontamento como um recurso manual de marcação de encaixamento em DGS, fenômeno também identificado na língua de sinais francesa (Hauser, 2019), que também registra o uso do classificador pessoa, e na Libras (Rocha, 2021). Em Libras, Rocha (2021), Rocha et al. (2023), Rocha et al. (2024), também documentam o uso do sinal *parecer* (ou *igual*) com função de subordinação, enquanto Rocha et al. (2023) trazem evidências empíricas do emprego do sinal *o que*, bem como do uso da técnica da "mão boia" (sinalização sustentada) em estruturas encaixadas. Em outras línguas de sinais, como a língua de sinais de Hong Kong, há a descrição de um sinal com movimento de apontar para a direita e palma voltada para frente, interpretado como marcador manual de subordinação. Na DGS, o marcador pode ser um pronome relativo expressado por apontamento ou por um classificador de pessoa, enquanto na língua de sinais italiana observa-se um sinal específico com a configuração de mão em forma de "M" em rotação e dedo indicador apontado à frente. Apesar dessas evidências, as estratégias manuais de marcação de encaixamento apresentam variações significativas entre as diferentes línguas de sinais, o que reflete a diversidade estrutural condicionada por fatores tipológicos e culturais.

3. Estudos prévios em Libras

Os estudos linguísticos das estruturas oracionais complexas vêm se ampliando na Libras e dados já indicam a organização estrutural das orações encaixadas descrevendo seus marcadores sintáticos. Conforme já referido por Ludwig e Quadros, (2026, neste volume), as orações encaixadas substantivas com função subjetiva ocupam a posição sintática de sujeito em uma sentença principal, desempenhando um papel que, em construções simples, é usualmente atribuído a um sintagma nominal. Assim, toda uma oração subordinada assume a função de sujeito da oração principal, substituindo, portanto, a função que tradicionalmente seria desempenhada por um nome ou expressão nominal, permitindo que proposições inteiras sejam tematizadas na posição de sujeito. Rocha et al. (2023) aponta que as orações encaixadas substantivas podem ter manifestação de duas formas sintáticas distintas: ordem direta (também

denominada canônica), tendo estrutura Sujeito + Predicado; e ordem inversa Predicado + Sujeito. Os autores trazem exemplos das duas organizações sintáticas, como podemos ver, em 1) ordem direta de Sujeito + Predicado, em que o sujeito da oração é DV (lábios) VER e IMPOSSÍVEL é o predicativo. A forma como as orações se justapõem indica o encaixamento, acrescido de movimento de cabeça contração de sobrancelhas e bochechas infladas; e em 2) ordem inversa Predicado + Sujeito oracional. Neste exemplo, o sinal POSSÍVEL exerce a função de predicado oracional seguido do sujeito composto por ENTENDER+ OLHAR+. Neste exemplo, assim como em 1) as sentenças estão justapostas e as marcações não manuais de movimento e direcionamento de cabeça e tronco para a direita e esquerda simultâneos aos sinais ENTENDER+ OLHAR+.

1)



DV (lábios) VER IMPOSSÍVEL
[DV(lábios) VER] IMPOSSÍVEL
Ler os lábios (era) impossível.

Fonte: Rocha et al. (2023, p. 232)

2)



POSSÍVEL ENTENDER OLHAR
POSSÍVEL [ENTENDER+ OLHAR+]
(Era) possível entender e visualizar (todos).

Fonte: Rocha et al. (2023, p. 234)

Vasconcelos (2023) propõe uma análise da multifuncionalidade do sinal manual “que/quem”, destacando sua atuação em diferentes categorias gramaticais, como pronome interrogativo, pronome indefinido e complementizador. O autor observa que esse sinal, tradicionalmente descrito como pronome interrogativo O-QUE, também atua como complementador em contextos de orações subordinadas, indicando um processo de gramaticalização. A pesquisa descreve o uso do sinal “que/quem” na introdução de orações encaixadas substantivas subjetivas, “que exercem a função do sujeito e vêm pospostas à oração

principal” (Vasconcelos, 2023). Um exemplo ocorre quando o sinalizante utiliza o sinal manual QUE após a oração principal “é uma lembrança do passado”; nesse caso, a oração subordinada assume a função de sujeito, explicando a relação com a história sobre a fita azul. Assim, a oração introduzida pelo sinal “que” ocupa a função de sujeito da oração principal, evidenciando a presença de uma oração subordinada substantiva subjetiva.



Rocha et al. (2024) corroboram com os exemplos supracitados, ao trazerem evidências da existência de orações substantivas subjetivas com marcação não manual em Libras, com podemos constatar ainda nos exemplos 3) e 4). Em 3) o sinalizante produz uma oração encaixada substantiva subjetiva: ORALIZAR ASSUSTAR. Neste exemplo, o verbo ORALIZAR exerce a função de sujeito da oração e há evidência de encaixamento, pois simultâneos ao sinal de ORALIZAR, há marcadores não manuais de contração de olhos e posterior piscar. Já em 4) construção de ordem não canônica, nota-se, além da justaposição, a produção de piscar de olhos e aceno de cabeça sobrepostos à oração encaixada, exercendo, tais marcações, o papel de articulação entre as sentenças.

3)



ORALIZAR ASSUSTAR
Oralizar me assustava.

Fonte: Rocha et al. (2024, p. 10467)

4)



DIFÍCIL IX(eu) RESPONDER CERTO
É difícil eu responder, certo.

Fonte: Rocha et al. (2024, p. 10468)

Outra estrutura encaixada com evidências já registradas em Libras é a oração encaixada substantiva objetiva. Conforme aponta Ludwig (2022, p. 120) “as orações encaixadas substantivas objetivas desempenham, dentro da sentença matriz, a função de objeto direto de um verbo transitivo direto ou dos verbos bitransitivos (diretos e indiretos)”. Para o autor, tanto marcações manuais quanto não manuais estão presentes nesta estrutura em Libras. No exemplo 5) trazido por Ludwig (2022), a oração encaixada inicia no verbo LUTAR e apresenta a marcação manual O QUE exercendo a função de conectivo da oração encaixada substantiva objetiva. Porém, o autor destaca que, mesmo identificando um marcador manual como conectivo, as marcações não manuais estão presentes na produção da oração encaixada sendo olhos semicerrados sobre o verbo LUTAR e elevação de sobrancelhas sobre o sinal O QUE. Ainda, Ludwig destaca o piscar de olhos após a produção do sinal O QUE, indicando relação sintática entre a oração principal e encaixada.

5)



MÃE

FELIZ

INCENTIVAR

LUTAR

O-QUE

IX(eu)



MELHOR FUTURO

A minha mãe se sentiu feliz (ao ver que eu sinalizava), ela me incentivava e lutava pelo que era melhor para meu futuro.

Fonte: Ludwig (2022, p. 133)

Segundo Vasconcelos (2023), a oração substantiva que inicia com um pronome interrogativo na oração subordinada, como oração completiva (objetiva), não apresenta uma junção propriamente dita; nesse caso, o pronome funciona como conjunção, independentemente de formar um período composto por subordinação. Para o autor, as orações subordinadas substantivas com sinal manual QUE analisadas apresentam uso frequente da sobrancelha arqueada, pois a sobrancelha franzida, típica das orações interrogativas, foi perdida em função do processo de gramaticalização. Entretanto, o uso da sobrancelha franzida permanece específico para orações subordinadas substantivas do tipo interrogativa indireta, como exemplificado a seguir, em que o sinalizante utilizou o sinal PERGUNTAR para produzir uma pergunta indireta com o uso do sinal “que”.



Tradução do contexto: Te pergunto o que você quer mostrar ao público.

Rocha et al. (2024) corroboram a existência da marcação manual O QUE em orações encaixadas substantivas objetivas na Libras. Ainda, os autores destacam marcações não manuais como “direcionamento de olhar, elevação de sobrancelhas e queixo, e inclinação de tronco para trás” (Rocha et al. 2024, p.10470). Ainda registra-se o marcador manual *parecer (igual)* como conectivo recorrente em orações encaixadas em Libras como mostra o exemplo 6) em que a sentença BRILHAR MÃO é o objeto oracional precedido pelo sinal PARECER acompanhado de piscar de olhos.

6)

			
OURO	PARECER	BRILHAR-MÃO	IX(isso)
			
CARO	NÃO	LÍNGUA-SINAIS	SUPEROU
			
VALOR	IX(valor)		

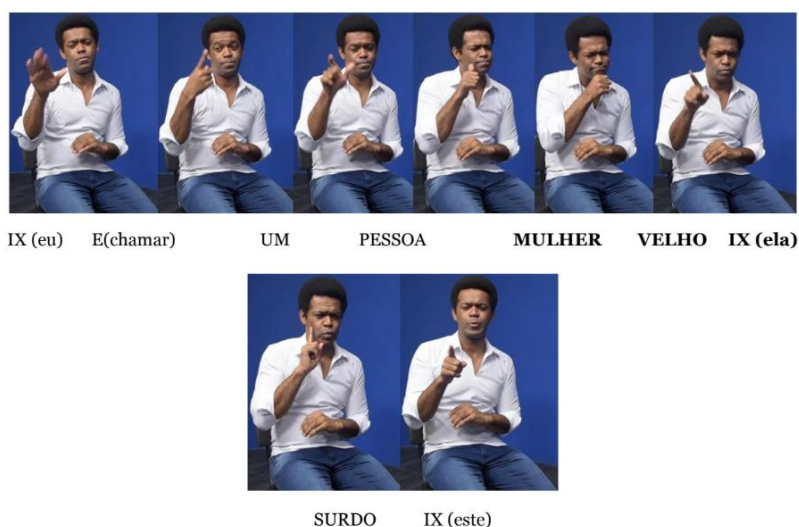
Registro em Libras ¹⁰	Tradução
	<i>Parece como o ouro, as mãos brilham, o ouro não é caro perto do valor que a língua de sinais tem.</i>

Fonte: Rocha et al. (2024, p. 10471)

As orações relativas restritivas também tem sido foco de pesquisas em Libras. Rocha et al. (2023) define as relativas restritivas como estruturas que tem função de modificar um nome na oração principal, atuando de forma semelhante a um adjetivo. Assim, nessas construções sintáticas, toda uma oração exerce o papel de predicator caracterizando ou restringindo o referente. Logo, uma oração relativa restritiva assume a função adjetiva ao delimitar o conjunto de entidades às quais o nome modificado se refere. Nas orações encaixadas relativas restritivas, conforme apontam Rocha et al. (2023) e Rocha e Quadros (no prelo), as marcações não manuais como contração de sobrancelha, giro de tronco, movimentos de cabeça, elevação de queixo e expressão de boca são mais recorrentes. Apontamento, sinal de *mas, o que, parecer (igual), é* e o uso da bóia foram os marcadores manuais registrados por Rocha et al. (2023), Rocha et al. (2024) e Rocha e Quadros (no prelo) em orações relativas restritivas na Libras. As sobrancelhas franzidas parecem ter uma função principal nas construções relativas restritivas na língua brasileira de sinais e a justaposição é uma estratégia bastante presente. No exemplo 7) podemos ver tanto a contração de sobrancelhas quanto o apontamento para especificar, em um universo de referentes variados, o sintagma *pessoa*. O franzir de

sobrancelhas indica o início no encaixamento, enquanto o apontamento reforça a restrição na construção. Para mais exemplos de orações encaixadas relativas restritivas em Libras, indicamos Rocha et al. (2023), Rocha et al. (2024), Rocha e Quadros (no prelo).

7)



IX (eu) E(chamar) UM PESSOA [MULHER
VELHO IX (ela) SURDO IX (este)]

Eu chamei uma pessoa que era idosa e surda.

Fonte: Rocha et al. (2023, p. 252)



Para o autor Vasconcelos (2023), foram encontradas ocorrências do uso dos sinais manuais QUE e QUEM em orações encaixadas adjetivas relativas restritivas, “que identificam e delimitam um substantivo” (Vasconcelos, 2023). Nesses casos, os sinais se referem a antecedentes que são substantivos ou pronomes presentes na oração principal. Em duas ocorrências analisadas, o sinalizante narra uma história e utiliza a sequência de sinais QUE ACONTECER, como em “que aconteceu quando era pequeno”, referindo-se ao antecedente HISTÓRIA. Em outra ocorrência, a sinalizante utiliza o sinal ADULTO como antecedente do sinal QUE, seguido do sinal CASADO, que indica um dos estados civis.

OCCORRÊNCIA 37



CONTAR HISTÓRIA QUE ACONTECER PASSADO IX₁



PEQUENO CRESCER PROFESSOR OUVINTE ENSINAR_{3s} LÍNGUA DE SINAIS

Tradução do contexto: Vou contar uma história que aconteceu quando era pequeno, o professor me ensinava a língua de sinais.

OCCORRÊNCIA 39



SÓ ADULTO SÓ QUEM CASADO

Tradução do contexto: Porque antigamente as pessoas não podiam falar sobre sexo, somente adultos que são casados poderiam falar sobre sexo.

As investigações anteriormente apresentadas acerca das estruturas complexas subordinadas encaixadas, tanto em diferentes línguas de sinais quanto na Libras, evidenciam que as marcações não manuais se destacam como recurso sintático mais recorrente na sinalização dessas construções. No entanto, observa-se também a presença de estratégias manuais, que desempenham papel relevante no processo de marcação do encaixamento. Com o intuito de aprofundar a compreensão sobre essas estruturas e ampliar o conjunto de dados disponíveis para análise, a seção a seguir apresenta os dados empíricos investigados, seguidos da análise e discussão, conforme a metodologia descrita no Artigo 2 deste volume.

3. Apresentação dos dados

Os dados analisados para o escopo deste artigo são dados de quatro estados participantes da coleta do *corpus*: Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. Foram analisados grupos de idades variadas, sendo o grupo 1 de 18 a 29 anos; grupo 2 de 30 a 49 anos; e grupo 3 acima de

50 anos. Os sinalizantes tem gênero masculino ou feminino. A tabela abaixo apresenta uma síntese dos dados analisados para este estudo:

Estado	Grupo 1 (18 a 29 anos) Total de sinais	Grupo 2 (30 a 49 anos) Total de sinais	Grupo 3 (acima de 50 anos) Total de sinais	Masculino (Total de orações complexas)	Feminino (Total de orações complexas)	Total de orações complexas	Total de orações encaixadas
Alagoas	32	0	0	0	32	32	16
Ceará	77	12	3	42	50	92	16
Santa Catarina	105	103	75	129	154	283	61
Tocantins	77	70	64	104	107	211	53
Total	291	185	142	275	343	618	146

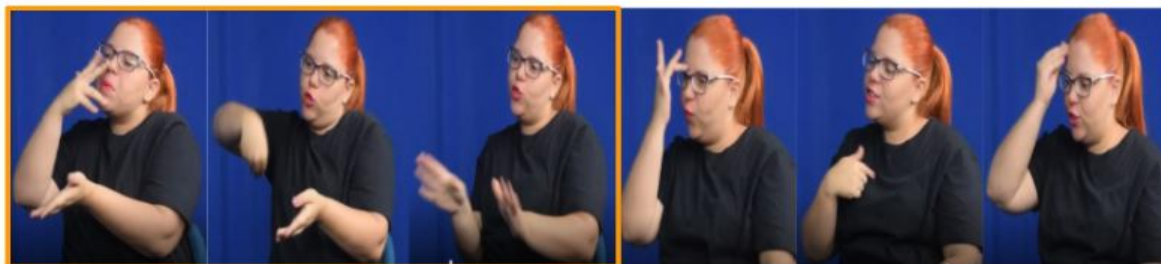
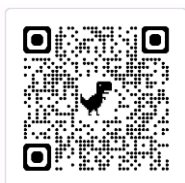
A seguir, apresentamos exemplos dos três tipos de orações encaixadas - substantivas subjetivas, substantivas objetivas e relativas restritivas. Cada exemplo será composto de imagens, glosa, sugestão tradutória, QR code e link de acesso. Ressaltamos que a tradução apresentada constitui apenas uma das possíveis representações do enunciado, não correspondendo de forma integral à sinalização original. Desse modo, é esperado que ocorram diferenças estruturais entre as línguas, decorrentes tanto da modalidade (oral-auditiva ou visual espacial) quanto das especificidades gramaticais de cada uma. Assim, a tradução deve ser compreendida como um recurso interpretativo, e não como uma equivalência estrutural absoluta.

3.1 Orações encaixadas substantivas subjetivas

1)

Pinto (2019) (Inventário de Libras de Alagoas - Grupo 1)

Parecia que era fácil eu desistir.

**PARECER****DESISTIR****SÓ****FÁCIL****IX (EU)****DESISTIR**
<https://www.youtube.com/watch?v=3ZxSW1yIpzg>

Vemos nesta construção uma inclinação de cabeça para o lado associada a movimento de ombros resultando em uma estrutura com marcação não manual indicativa de encaixamento. O conjunto de marcadores não manuais identificados neste exemplo de encaixamento ocorrem simultâneos à execução dos sinais DESISTIR SÓ. Assim, a oração encaixada substantiva subjetiva é introduzida após o sinal PARECER e as marcações não manuais atuam como conectivos sintáticos indicativos do encaixamento.

2)

Taborda (2014) (Inventário de Libras de Santa Catarina - Grupo 1)

Me desenvolver era possível lá.

**DESENVOLVER****POSSÍVEL****LÁ**



<https://youtu.be/L7JvtLUPzpo>

Em DESENVOLVER POSSÍVEL LÁ, temos uma oração encaixada substantiva subjetiva introduzida por marcações não manuais: elevação de tronco e queixo. Nota-se que tais marcações são produzidas de forma simultânea aos sinais DESENVOLVER e POSSÍVEL e após (sinal LÁ) o sinalizante retoma a posição de centralidade do tronco, indicando a posição da oração encaixada na construção.

3)

Souza (2023) (Inventário de Libras de Tocantins - Grupo 1)

É importante eu aprender.

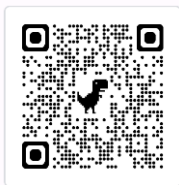


IMPORTANTE

IX (EU)

APRENDER

Na estrutura IMPORTANTE EU APRENDER vemos uma construção com marcações indicativas de encaixamento não manuais. Simultâneo ao sinal IMPORTANTE vemos inclinação de tronco e cabeça para frente. Após, na execução do sinal EU o sinalizante inclina levemente o tronco para trás e direciona o olhar para o lado em APRENDER, inclinado a cabeça para frente e finalizando a sinalização da estrutura encaixada substantiva subjetiva.



<https://youtu.be/KJ8p60Fk3ok>

4)

Santos (2022) (Inventário de Libras de Tocantins - Grupo 2)

É boa a língua de sinais.



BOM

IX (ESSA)

LÍNGUA DE SINAIS



<https://youtu.be/4G3iTKeImcY>

Em BOM IX (ESSA) LÍNGUA DE SINAIS temos uma construção com marcação manual de encaixamento indicada pelo apontamento. Apesar da marcação manual presente na estrutura, temos associado de forma simultânea, marcações não manuais que também exercem papel sintático como direcionamento de olhar, inclinação de cabeça para frente e contração de sobrancelhas produzidos concomitantes ao apontamento. O sinalizante retoma o olhar para o interlocutor após a produção do sinal LÍNGUA DE SINAIS, indicando o final da construção encaixada.

3.2 Orações encaixadas substantivas objetivas

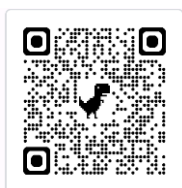
1)

Taborda (2014) (Inventário de Libras de Santa Catarina - Grupo 1)

Cheguei em casa, então meus pais se preocupavam com o que aconteceu na escola.



CHEGAR CASA ENTÃO MÃE PAI PREOCUPAR O-QUE IX(isso) ESCOLA



<https://youtu.be/sfNJtM5NCQM>

Neste exemplo, vemos uma oração encaixada substantiva objetiva com marcação manual do sinal O QUE. Além de tal marcação, identificamos de forma simultânea a produção do marcador manual também inclinação de cabeça para o lado, elevação de queixo e contração de sobrancelhas. Indicando que, apesar de termos uma construção que apresenta marcação manual, os marcadores não manuais são complementares e estão presentes compondo a sintaxe da construção.

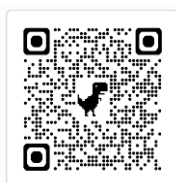
2)

Guedes (2020) (Inventário de Libras de Ceará - Grupo 1)

Também, eu desejo que ouvintes, ah não, os surdos sejam convidados para dançar.



TAMBÉM IX-eu DESEJAR O-QUE SURDO IX (eles) CHAMAR DANÇAR



<https://youtu.be/aLUmqmDAWi8>

Da mesma forma que na construção anterior, temos o sinal O QUE exercendo papel sintático nesta construção. Porém, as marcações não manuais associadas evidenciam as diversas possibilidades que a Libras dispõe quando falamos em marcações não manuais e seu papel na sintaxe da Libras. Nesta construção, vemos elevação de sobrancelhas na execução do sinal SURDO, associada a uma leve inclinação de cabeça para o lado, o que indica o encaixamento evidenciado pelo marcador manual O QUE.

3)

Pinto (2019) (Inventário de Libras de Alagoas - Grupo 1)

Eu quero saber o que isso significa em língua de sinais.



IX (eu) QUERER SABER O-QUE IX (isso) COMO SIGNIFICA LÍNGUA-DE-SINAIS



<https://youtu.be/OJdnet3hHjQ>

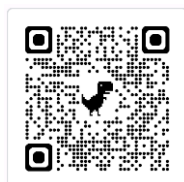
Neste exemplo também vemos o sinal O QUE iniciando o encaixamento de uma construção substantiva objetiva. Observamos ainda a presença de marcações não manuais de elevação de queixo e inclinação de cabeça para o lado, mas marcada durante a execução do marcador manual O QUE.

Nota-se que nos três exemplos anteriores podemos ver um padrão na execução da marcação não manual - inclinação de cabeça para o lado, mas outros marcadores também estão presentes e compõem o processo sintático de encaixamento.

4)

Silva (2020) (Inventário de Libras de Ceará - Grupo 1)

Parece que eu me considero puro na língua de sinais. Pois não falava, nem ouvia nada, comecei com os gestos.



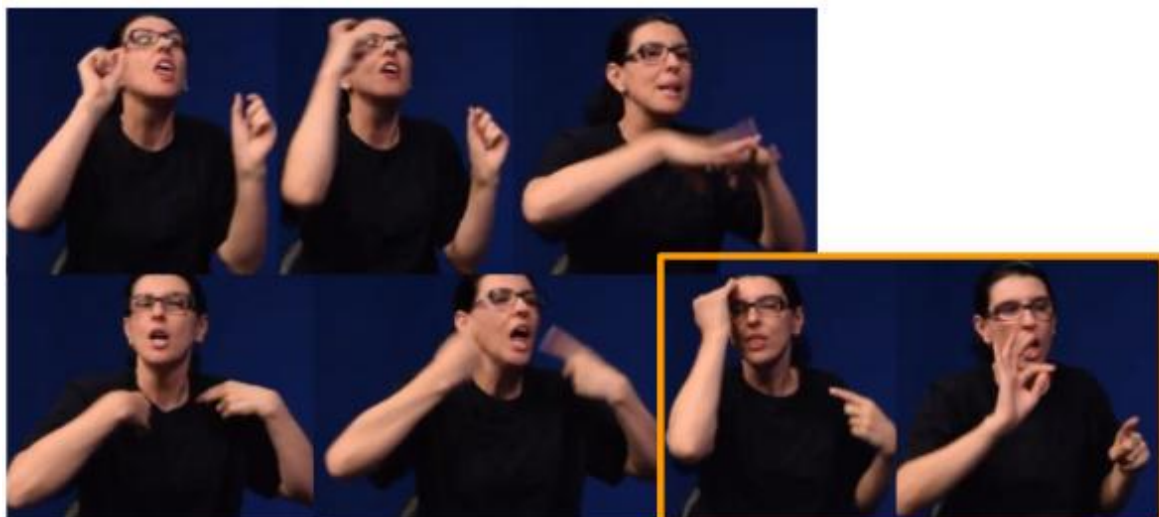
<https://youtu.be/-3VPtIFDGoA>

Vemos neste exemplo uma estrutura encaixada substantiva objetiva com marcação não manual. Concomitante à produção de SINAL, o sinalizante inclina levemente a cabeça para trás, contrai as sobrancelhas, os lábios e faz um movimento de cabeça para o lado associado ao deslocamento do direcionamento do olhar que está no interlocutor e é direcionado para a esquerda, indicando o início do encaixamento. O olhar continua desconectado do interlocutor até o final da produção da estrutura encaixada assim como os demais marcadores não manuais são sustentando por toda a oração substantiva objetiva.

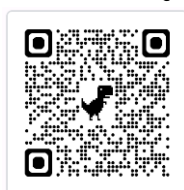
5)

Bernardini (2014) (Inventário de Libras de Santa Catarina - Grupo 2)

Eu tinha dificuldade de matemática, eu reclamava que eu não entendia nada.



QUEM DIFÍCIL MATEMÁTICA EU RECLAMAR ENTENDER-NÃO NADA



<https://youtu.be/wYRa-G-rXDA>

Nesta estrutura substantiva objetiva percebemos que a sinalizante executa um movimento de cabeça para o lado associado a inclinação de tronco para trás e pisca os olhos ao mesmo tempo em que produz o sinal NÃO ENTENDER. Portanto, trata-se de uma construção introduzida por marcações não manuais que são sustentadas apenas durante a construção encaixada.

6)

Guedes (2020) (Inventário de Libras de Ceará - Grupo 1)

A freira disse que é melhor ir ao curso.



FREIRA

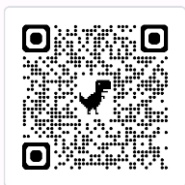
IX (ela)

FALAR

MELHOR

IR

CURSO



<https://youtu.be/CRLjfYLtbKg>

Vemos nesta estrutura de encaixamento também uma construção com marcadores não manuais introduzindo a oração encaixada. Na execução do sinal MELHOR, a sinalizante inclina a cabeça para o lado e inclina o tronco levemente para frente. Ainda, notamos um piscar de olhos simultâneo. Tais marcações possibilitam que a oração MELHOR IR CURSO seja subordinada, comprovando a relação de dependência sintática marcada de forma não manual.

3.3 Orações encaixadas relativas restritivas

1)

Guedes (2020) (Inventário de Libras de Ceará - Grupo 1)

Também perguntei, por curiosidade, a uma pessoa que era adulta se ela já tinha tido essas experiências e se eu também deveria tê-las.



TAMBÉM PESSOA ADULTO IX (eu) PERGUNTAR CURIOSO IX (você) JÁ MUITAS IX (eu) DEVER TAMBÉM



<https://youtu.be/Xny52cx2tkY>

Esta estrutura relativa é restritiva, pois limita a pessoa do discurso a um adulto. Nota-se a restrição através de marcadores não manuais produzidos de forma simultânea a produção do sinal ADULTO. Vemos que a sinalizante arregala os olhos, arqueia as sobrancelhas e inclina o tronco para trás marcando a oração encaixada.

2)

Cardoso (2014) (Inventário de Libras de Santa Catarina - Grupo 1)

Porque antigamente na escola eu conhecia e era vista sempre brincando com decote em formato de V, sempre junto com um surdo que era amigo ele inventou e me deu esse sinal.



PORQUE OUTRO PASSADO ESCOLA IX (eu) CONHECER VER SEMPRE BRINCAR DV(degote)
SEMPRE JUNTO SURDO AMIGO SINAL IDEIA DAR SINAL (karine)



<https://youtu.be/MVM3ON7Xj5U>

Nesta construção relativa restritiva, temos a limitação de um surdo *que é amigo*. Notamos que é uma estrutura com marcações não manuais indicativas do encaixamento. Ao executar o sinal AMIGO, a sinalizante inclina a cabeça para o lado, eleva as sobrancelhas e desalinha os ombros, vemos também uma contração de lábios. Tais marcações são percebidas apenas na construção relativa, não sendo

mantidas por todo o contexto de sinalização, o que indica o papel sintático de dependência da estrutura relativa ao sintagma SURDO.

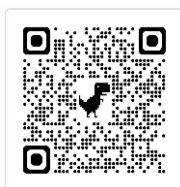
3)

Araújo (2021) (Inventário de Libras de Tocantins - Grupo 1)

Porque vi muitos livros lá em Florianópolis legais de ler e que minha mãe também leu.



PORQUE VER MUITO LIVRO FLORIANÓPOLIS IX-lá JÁ LER MÃE TAMBÉM LER



<https://youtu.be/WdK3G9vp8eo>

Vemos aqui outra construção relativa restritiva com marcação não manual. Na execução do sinal MÃE, vemos a produção simultânea de inclinação de queixo para baixo, leve movimento de cabeça para o lado e elevação de sobrancelhas. Tais marcações são executadas apenas durante a sinalização de MÃE, mostrando que há um conjunto de marcadores relativos que possibilitam o encaixamento da oração relativa restritiva na estrutura.

4. Discussão dos dados

A análise dos dados provenientes do *Inventário Nacional de Libras* evidencia que as três categorias de orações encaixadas — substantivas subjetivas, substantivas objetivas e relativas restritivas — apresentam na Libras padrões sistemáticos de marcação sintática entre os sinalizantes e regiões investigadas. Em consonância com o referencial teórico apresentado por Liddell (1980), Padden (1988), Pfau e Steinbach (2016) e Quadros et al. (2023), observamos que tanto as marcações não manuais quanto os marcadores manuais desempenham papéis

fundamentais na articulação das relações de subordinação e dependência entre oração principal e encaixada.

Nas orações substantivas subjetivas, identificou-se predominância de marcações não manuais associadas à inclinação de tronco e cabeça para frente, elevação de queixo e direcionamento de olhar, frequentemente sobrepostas ao sinal do predador principal (como em *IMPORTANTE EU APRENDER* ou *DESENVOLVER POSSÍVEL LÁ*). Essas marcações indicam o início da oração subordinada e sua integração sintática à oração principal. O uso ocasional de marcadores manuais, como o apontamento, demonstra a existência de sinais que exercem papel de conectivo sintático, apesar de não serem o principal mecanismo de marcação do encaixamento. Esse padrão confirma a observação de Rocha et al. (2024) e Vasconcelos (2023) sobre o papel central das MNN na estruturação da sintaxe da Libras.

Nas orações substantivas objetivas, há maior frequência do marcador manual O-QUE, já descrito em estudos anteriores como um conectivo gramaticalizado. Tal marcador, contudo, raramente aparece isolado: as produções analisadas demonstram simultaneidade com expressões não manuais, como inclinação lateral da cabeça, elevação de sobrancelhas e direcionamento de olhar. Essa sobreposição reforça a tese de que a Libras utiliza estratégias híbridas, manuais e não manuais, na realização do encaixamento, o que se alinha à proposta de Pfau e Steinbach (2016), Rocha (2021) e Rocha et al. (2023) sobre a multimodalidade sintática das línguas de sinais. Em alguns casos, como em *PARECER SINAL PURO LÍNGUA-DE-SINAIS*, observou-se encaixamento sem o uso explícito de marcador manual, sendo a relação de dependência inteiramente sinalizada por meio das MNN, evidenciando a flexibilidade estrutural da língua.

Já nas orações relativas restritivas, as marcações não manuais assumem papel ainda mais evidente na delimitação do referente, não foram encontrados nos dados analisados estruturas com marcações manuais. As construções analisadas, como *SURDO AMIGO* e *PESSOA ADULTO*, mostram que o franzir ou arqueamento de sobrancelhas, o movimento de cabeça e o desalinhamento de ombros operam como fronteiras sintáticas entre a oração principal e a subordinada. Esses achados estão em consonância com a literatura (Rocha et al., 2023; Vasconcelos, 2023) que associa as MNN ao mecanismo de restrição referencial, característica típica das relativas restritivas.

No conjunto, os resultados indicam que a sintaxe da Libras apresenta unidade estrutural baseada na recursividade e na hierarquia entre oração principal e subordinada, mas também

revela variações regionais e individuais quanto à intensidade e à combinação dos marcadores. Entre os grupos etários e regiões (Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins), nota-se leve variação no uso de certos movimentos não manuais — como direção do olhar e grau de inclinação do tronco. Porém a inclinação de cabeça para o lado é uma marcação que parece ser utilizada por todos os sinalizantes em estruturas encaixadas, independente da região.

A recorrência de combinações entre marcadores manuais e não manuais aponta para um sistema sintático multimodal, no qual elementos suprasegmentais (expressões faciais, postura corporal e movimentos de cabeça) assumem função gramatical. Essa característica confirma a tese de Bross (2020) e Rocha (2021) sobre o papel suprasegmental das marcações não manuais e reforça a especificidade visual espacial da modalidade das línguas de sinais. Ainda, destacamos que dada a simultaneidade característica da modalidade, as marcações não manuais não aparecem de forma isolada e sim em conjuntos de marcações que, juntas, exercem o papel sintático de encaixamento, conforme já apontado por Wilbur (2017), Quadros e Ludwig (no prelo) e Rocha e Quadros (2026).

Em síntese, a análise dos dados confirma que as orações encaixadas na Libras manifestam a recursividade como propriedade fundamental da linguagem humana (Chomsky 1965), evidenciando a capacidade da língua de expressar dependência hierárquica e relações complexas por meio de estratégias simultâneas e visualmente perceptíveis. A Libras, assim como outras línguas de sinais, mobiliza de modo integrado a dimensão corporal e espacial para a realização de estruturas sintáticas complexas, demonstrando um sistema altamente produtivo, criativo e formalmente organizado com maior ocorrência de marcações não manuais indicando o encaixamento entre orações.

5. Conclusão

Os resultados apresentados neste estudo demonstram que a Libras manifesta, de forma sistemática e produtiva, a propriedade da recursividade, considerada por Chomsky (1965) uma das características fundamentais da linguagem humana. As orações encaixadas analisadas, substantivas subjetivas, substantivas objetivas e relativas restritivas, evidenciam a capacidade da gramática da Libras de gerar estruturas complexas, hierarquizadas e dependentes, revelando que a modalidade visual espacial não apenas acomoda, mas potencializa mecanismos de subordinação e encaixamento.

A análise dos dados provenientes do *Inventário Nacional de Libras* permitiu constatar que as marcações não manuais (MNN) constituem o principal recurso sintático de indicação de dependência entre oração principal e oração encaixada. Tais marcações como inclinação de tronco e cabeça, elevação de queixo, movimento de sobrancelhas e direcionamento de olhar, atuam de forma simultânea aos sinais manuais, formando um conjunto suprasegmental que desempenha funções estruturais e gramaticais. Observou-se, ainda, a presença de marcadores manuais, como *O-QUE*, *PARECER* e o apontamento, que reforçam a relação de subordinação em determinadas construções, especialmente nas orações substantivas objetivas. Contudo, o papel desses marcadores é complementar, não essencial, reforçando a multimodalidade da sintaxe da Libras.

As orações relativas restritivas mostraram-se particularmente reveladoras do papel das MNN na estruturação sintática, uma vez que, nos dados analisados, não foram identificados marcadores manuais, mas sim combinações de expressões faciais e corporais responsáveis por indicar a delimitação do referente e a fronteira entre oração principal e subordinada. Esse resultado corrobora estudos anteriores (Rocha et al., 2023; Vasconcelos, 2023) que apontam as MNN como núcleo da marcação sintática em estruturas de subordinação. Além dos aspectos estruturais, a pesquisa também revelou traços de variação sociolinguística entre os participantes das quatro regiões investigadas (Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins). Embora a inclinação de cabeça para o lado se mantenha como traço recorrente em todas as regiões, pequenas variações foram observadas na intensidade dos movimentos corporais e no uso de determinados marcadores, o que sugere que fatores regionais e individuais interferem na realização visual e expressiva do encaixamento.

De modo geral, as evidências aqui apresentadas confirmam que a Libras dispõe de mecanismos próprios e altamente sistemáticos de subordinação, que se articulam à sua modalidade visual espacial e refletem princípios universais da linguagem, como a recursividade e a hierarquia sintática. Esses achados contribuem para consolidar o entendimento de que as línguas de sinais possuem gramáticas complexas, produtivas e plenamente humanas, alinhadas ao que Chomsky (1965) e Hauser, Chomsky e Fitch (2002) definem como expressão da faculdade linguística.

Por fim, este estudo amplia o conjunto de descrições empíricas sobre as orações encaixadas em Libras, contribuindo para o aprofundamento das investigações sintáticas em línguas de sinais e oferecendo subsídios para futuras pesquisas que explorem, de maneira

comparativa, as relações entre modalidade, recursividade e estrutura sintática. A compreensão das estratégias de encaixamento na Libras fortalece não apenas o campo da linguística das línguas de sinais, mas também o reconhecimento da sofisticação gramatical e cognitiva inerente às produções linguísticas das comunidades surdas brasileiras.

Referências

BROSS, F. **The clausal syntax of German Sign Language – A cartographic approach**. Berlin: Language Science Press, 2020

CHOMSKY, N. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.

HAUSER, C. **Subordination in LSF**. Tese PHD, Universidade de Paris, 2019.

HAUSER, M. D; CHOMSKY, N; FITCH, W. T. The faculty of language: What is it, who has it, and how did it evolve? **Science**, Washington, v. 298, n. 5598, p. 1569-1579, 2002.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LIDDELL, S. K. **American sign language syntax**. The Hague: Mouton, 1980.

LEESON, L. & SAEED, J. Word order In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign Language: an International Handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 245-264, 2012.

LUDWIG, C. R. **Sentenças Encaixadas Objetivas na Libras**. Revista Porto das Letras, Vol. 8, N. 4. Linguagens e Educação em Diálogo, p. 119-143, 2022.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. de. Articulações das orações complexas: parataxe, hipotaxe e encaixadas. **Porto Das Letras**, Vol. 12, N. Especial, 2026, p. 11–27.
<https://doi.org/10.20873.26lib1>

PADDEN, C. **Interaction of morphology and syntax in American sign language**. (Outstanding dissertations in linguistics) Thesis (Ph.D.) Series. HV2474.P34, 1988.

PFAU, R. & STEINBACH, M. Complex sentences in sign languages: Modality – typology – discourse. In Pfau, R., M. Steinbach & A. Herrmann (eds.), **A matter of complexity: Subordination in sign languages**. Berlin: De GruyterMouton, 1-35, 2016.

QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

QUADROS R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. Aspectos linguísticos das LS. **Gramática da Libras**/ Ronice Müller de Quadros, Jair Barbosa da Silva, Miriam Royer e Vinícius Rodrigues da Silva (org.); - Rio de Janeiro: INES, 2023; v. 02)

QUADROS, R. M; LUDWIG, C. **Complex Clauses in Brazilian Sign Language**. Cambridge elements, Cambridge University Press, no prelo.

QUADROS, R. M.; LUDWIG, C. R. Metodologia do Grupo INDLibras Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins para a Análise das Articulações das Orações em Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Porto Das Letras**, Vol. 12, N. Especial, 2026, p. 28–52.
<https://doi.org/10.20873.26lib2>

RATTOVA, S. S. A Recursividade como propriedade única e universal da faculdade da linguagem. **Linguagem em foco**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE V. 6, N. 1, p. 27-36, ano 2014.

ROCHA, A. O. Uma **investigação sobre o uso de recursividade na Libras**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2021.

ROCHA, AMANDA; RODRIGUES, ANGÉLICA; CARNEIRO, BRUNO GONÇALVES; LUDWIG, CARLOS; ALEIXO, FELIPE; SILVA, JAIR BARBOSA DA; KHOURI, JOSÉ ISHAC B. EL; PAULUS, LIONA; ROYER, MIRIAM; MACHADO, RODRIGO N.; QUADROS, RONICE M. DE; SANTOS, THAMARA C.; RODRIGUES-SILVA, VINÍCIUS. Sintaxe da Libras: articulação de orações. Capítulo 8. Em: **Gramática da Libras**. Volume 2. Quadros, Ronice M. De; Silva, Jair Barbosa da; Royer, Miriam & Rodrigues-Silva, Vinícius (org.). Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro (2023). <https://drive.google.com/file/d/1eDucCP3zyNECnZr-0r1ssbIVAirhQzkj/view>

ROCHA, A. O; QUADROS, R. M. Orações relativas restritivas em Libras: uma análise inicial. **Porto das Letras**, Tocantins, 2026.

ROCHA, A; LUDWIG, C.; QUADROS, R. M. de. Sentenças encaixadas na Libras. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 21, n. especial, p. 10455-10473, ago. 2024.
<http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2024.e98295>

TANG, G. & LAU, P. Coordination and subordination. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign Language: an International Handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012.

WILBUR, Ronnie. Internally-headed relative clauses in sign languages. **Glossa: a journal of general linguistics**, v. 2, n. 1, p. 1-34, 2017.